

ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE COMMODITIES AGROPECUÁRIAS

ANALYSIS OF BRAZILIAN EXPORTS OF AGRICULTURAL COMMODITIES

Allef Vinicius Cipriano –

balle.vtim@gmail.com

Prof. Esp. Sílvia Panetta Nascimento –

silvia.nascimento@fatec.sp.gov.br

Fatec Itapetininga

RESUMO: O Brasil é um grande exportador de commodities agrícolas, as quais vêm contribuindo para os índices positivos da balança comercial nos últimos anos. Esse fato, entretanto, reduz os ganhos do país, o qual poderia lucrar mais com a comercialização de produtos industrializados, oriundos da transformação dessas matérias-primas, além de tornar-se excessivamente dependente da condição econômica de outros países, como a China, que terceirizam sua produção primária a partir dos recursos naturais aqui disponíveis. A partir de uma revisão bibliográfica realizou-se uma análise das exportações brasileiras de commodities agropecuárias, concluindo-se que, apesar do perfil agroexportador do Brasil, é necessário criar estratégias que favoreçam a agroindustrialização, trazendo maior desenvolvimento econômico e social para o país.

Palavras-chave: Agronegócio. Balança comercial. Primarização. Desenvolvimento.

ABSTRACT: Brazil is a major exporter of agricultural commodities, which have been contributing to the positive indicators of the trade balance in recent years. This fact, however, reduces the country's gains, which could profit more from the commercialization of processed products from the transformation of these raw materials, and become excessively dependent on the economic condition of other countries, such as China, which outsource their primary production from the natural resources available here. Based on a bibliographical review, an analysis of Brazilian agricultural commodity exports was carried out. It was concluded that, despite the agribusiness export

profile of Brazil, it is necessary to create strategies that favor agribusiness industrialization, bringing greater economic and social development to the country.

Keywords: Agribusiness. Trade balance. Primarization. Development.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem uma posição relevante na agricultura mundial, resultado do processo de construção verificado nos últimos 40 anos. Entretanto, talvez não seja ainda tão claro que essa relevância tende a crescer ainda mais e que a indução à criação de novas atividades industriais deva se expandir de forma significativa.

As principais exportações brasileiras concentram-se em produtos de baixo valor agregado, as commodities, principalmente aquelas provenientes da agropecuária, que correspondem a 25% das exportações do país, abrangendo particularmente, café, açúcar, soja, carne, suco de laranja e fumo.

A exportação de commodities agropecuárias minimiza os ganhos do país, o qual poderia lucrar mais se houvesse transformação dessas matérias-primas em

produtos de maior valor agregado, o que também possibilitaria maior desenvolvimento da economia do país com a atividade agroindustrial e, conseqüentemente, geração de empregos.

As críticas à “primarização” (elevação da importância do agronegócio, de minérios e de petróleo) da economia e da pauta de exportações vão em, pelo menos, três direções: as cadeias de recursos naturais empobrecem tecnologicamente o país e a pauta externa; as exportações nos fazem excessivamente dependentes da China e, finalmente, levam a algum tipo de desindustrialização, conforme apresentado por Barros (2012).

A dificuldade para elevar o nível de exportações de commodities a um patamar que seja impactante para a criação de indústrias gerando um crescimento de forma significativa na agricultura mundial, pode ser resolvida com a análise de valor agregado ao mercado externo e a vantagem nesse processo é obter um critério de grande relevância às exportações de commodities agropecuárias brasileiras.

Em função das críticas à exportação de commodities, busca-se responder quais são os impactos da exportação de commodities agropecuárias para o desenvolvimento do país.

Neste artigo procurou-se, portanto, analisar as exportações brasileiras de commodities agropecuárias, identificando-se os principais produtos agropecuários exportados e sua participação nas exportações totais, bem como os principais destinos das

exportações brasileiras de commodities agropecuárias.

2 METODOLOGIA

A partir de uma revisão narrativa e crítica da literatura, tendo por questão norteadora “Os impactos da exportação de commodities agropecuárias para o desenvolvimento do país”, elaborou-se uma revisão bibliográfica, seguida de uma análise da situação. As fontes de referência foram consultadas nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e coleta de dados em: Índices de Commodities Brasil (ICB), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Agrostat. do Ministério da Agricultura, usando-se os descritores: commodities, agronegócio, exportação, desenvolvimento. O critério de seleção foi a relação com o tema proposto, bem como o período da publicação, abrangendo os últimos dez anos.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 PAUTA EXPORTADORA BRASILEIRA

As exportações brasileiras concentram-se principalmente em produtos do agronegócio, considerando-se que, entre os dez produtos mais exportados pelo Brasil, oito provém desse segmento, conforme pode-se visualizar no quadro 1.

Entre os principais destinos das exportações totais brasileiras destacam-se China, com 18,9%; Estados Unidos, com

12,5% e a Argentina que respondeu por 7,2% das exportações nacionais (SEBRAE, 2016).

Quadro 1 – Principais produtos exportados pelo Brasil e destinos desses produtos nos anos de 2016 e 2017

Descrição	2017	2016	PART.2017	PART.2016	VAR.% 2017/2016
TOTAL GERAL	145.942.077.196	123.565.579.439	-	-	18,11
1.Soja mesmo triturada	21.439.630.741	17.906.982.603	14,69	14,49	19,73
2.Minérios de ferro e seus concentrados	12.568.668.101	7.755.552.032	8,61	6,28	62,06
3.Óleos brutos de petróleo	12.113.799.113	6.010.311.525	8,30	4,86	101,55
4.Açúcar de cana, em bruto	5.934.686.174	4.834.262.184	4,07	3,91	22,76
5.Carne de frango congelada, fresca ou refrigerada (incluindo miúdos)	4.342.255.830	3.998.256.272	2,98	3,24	8,60
6.Celulose	4.077.513.145	3.631.255.289	2,79	2,94	12,29
7.Farelo e resíduos da extração de óleo de soja	3.550.069.470	3.874.544.758	2,43	3,14	-8,37
8.Carne de bovino congelada, fresca ou refrigerada	3.143.694.474	2.896.580.668	2,15	2,34	8,53
9.Café cru em grão	2.938.538.531	2.803.319.929	2,01	2,27	4,82

Fonte: Adaptado de MDIC (BRASIL, 2017)

Nos últimos anos, houve um crescimento gradual na participação da agropecuária no total das exportações brasileiras. De 1989 a 2012, o setor foi responsável por 29% dos valores exportados pelo país. Entre os produtos exportados, os cinco primeiros da pauta de exportações agropecuárias são: sementes e oleaginosas, carnes e miudezas, resíduos das indústrias alimentares, açúcares e confeitaria, café e mate (FREITAS, 2014).

O comportamento das *commodities* (produtos agrícolas e minerais comercializados no mercado internacional), em especial petróleo e minério, terá aumento de 12,8% das exportações este ano, de acordo com a revisão da balança comercial para 2017 (AEB, 2017).

Os dados projetados pela Agência de Exportação Brasileira (AEB) indicam que, em 2017, as exportações totais do país alcançarão US\$ 209,017 bilhões, enquanto as importações totais somarão US\$ 145,795 bilhões, com expansão de 6%. O superávit comercial atingirá o recorde de US\$ 63,222 bilhões, com alta de 32,6%. O efeito sobre o PIB deve-se ao superávit recorde, não especificamente deste ano, mas de anos anteriores em que o país teve uma base de exportação e importação muito pequena, embora seja fato que o crescimento das exportações acima das importações vai interferir positivamente no Produto Interno Bruto (CASTRO, 2016).

3.2 A EXPORTAÇÃO DE COMMODITIES

O termo *commodity*, de origem inglesa, significa mercadoria. No mercado financeiro,

refere-se ao produto básico, em estado bruto ou com baixo grau de transformação. São mercadorias praticamente sem diferenciação e, portanto, com pouco valor agregado. Desse modo podem ser negociadas globalmente sob uma mesma categoria, como é o caso do minério de ferro, madeira, carne e frango in natura, além do petróleo, citando as mais comercializadas. As commodities são divididas em agrícolas e minerais. Soja, milho, algodão, açúcar são exemplos das agrícolas, enquanto as minerais incluem minério de ferro, cobre, petróleo e ouro. (CASTRO, 2016)

As commodities caracterizam-se pela produção em grande quantidade, cujos preços são fixados através da Bolsa de Valores do Exterior, tendo em conta a oferta e demanda dos produtos. O mercado futuro é que sempre irá ditar a venda. Desse modo, o produtor não tem controle sobre os preços do que produz, conseqüentemente, a principal estratégia competitiva está baseada na liderança em custos (EMBRAPA, 2016).

Um dos pontos negativos de uma política baseada na exportação de commodities é o fato de que os preços no mercado externo também afetam o mercado interno, o que traz maior instabilidade, fazendo com que os preços de commodities sejam bastante voláteis, criando um ambiente de incerteza para os investidores em todos os setores da economia e desencorajando o investimento (VERÍSSIMO e XAVIER, 2014).

Embora exista a crença que a receita obtida com a exportação de commodities seja tão importante quanto àquela proveniente da exportação de produtos manufaturados, a

realidade é bem diversa, pois os produtos manufaturados conferem maior valor agregado e tem maior relevância na contribuição ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, o produto manufaturado não tem uma estabilidade de preço, ou seja, quando ocorre alguma inovação ao produto, o preço aumenta desde a saída da fábrica e é o próprio produtor que dá o valor ao seu produto, o que permite maiores possibilidades de ganho (EMBRAPA, 2016).

Outro aspecto negativo da economia fundamentada na exportação de commodities, é que a exploração dos recursos naturais “cria uma falsa ideia de segurança e enfraquece a necessidade percebida de investimento e de promoção de estratégias de crescimento”, conforme apontado por Veríssimo e Xavier (2014).

3.3 PERFIL AGROEXPORTADOR DO BRASIL

As exportações brasileiras de commodities vem crescendo, respondendo à demanda global de alimentos e aos elevados preços internacionais e tende a crescer mais, porque o agronegócio brasileiro responde mais rápido às elevações do que qualquer outro país. (GUALDA, 2015)

Além da disponibilidade de água e terra, estrutura produtiva e alto nível tecnológico de produção, políticas como a Lei Kandir (BRASIL, 1996), com a isenção de ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre as exportações de produtos primários, vieram consolidar o

modelo agroexportador brasileiro (FAGUNDES et al., 2014).

O comércio exterior brasileiro vem se destacando, tanto pelo ritmo acelerado de crescimento das exportações quanto pelos saldos positivos da balança comercial. A composição da pauta é diversificada, entretanto, há forte concentração das exportações brasileiras de determinadas categorias de produtos, como alimentos, grãos e farelos, bebidas, veículos, máquinas e equipamentos mecânicos, e ferro e aço (JANK, M. S.; NAKAHODO).

No Quadro 2 são apresentados os principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro entre os meses de janeiro e outubro de 2017. Já os três produtos “não agrícolas” que integram a relação dos dez principais itens exportados pelo Brasil foram minério de ferro, petróleo em bruto e automóveis.

Quadro 2 - Exportações Brasileiras do Agronegócio por Setores – 2017

Valor US\$ 73.987.824.082

COMPLEXO SOJA	37,58%
CARNES	15,56%
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	12,84%
PRODUTOS FLORESTAIS	11,37%
CAFÉ	5,13%
Outros	17,52%

Fonte: Agrostat, 2017.

Em março de 2017, as exportações de produtos do agronegócio brasileiro alcançaram o montante recorde de US\$ 8,73 bilhões para o mês em questão, o que significou crescimento de 4,6% em comparação aos US\$

8,35 bilhões exportados em março de 2016 (Gráfico 1). Esse valor representou 43,5% do total das vendas externas brasileiras no mês. As importações do agronegócio totalizaram US\$ 1,39 bilhão em março, com expansão de 19,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Como resultado, o saldo da balança comercial do agronegócio no mês de março de 2017 foi de US\$ 7,34 bilhões (+2,3%) (AGENCIABRASIL, 2017).

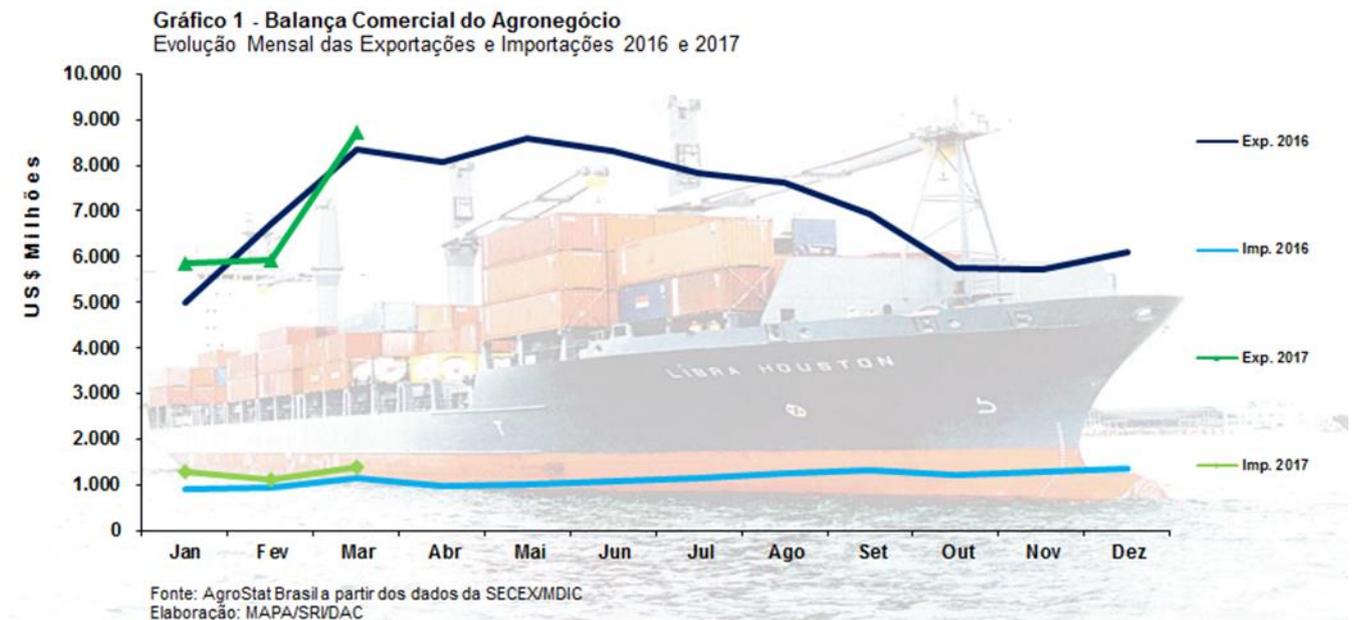
No acumulado dos últimos doze meses (abril/2016 a março/2017), as exportações brasileiras do agronegócio atingiram US\$ 85,42 bilhões, cifra que se situou 4,9% abaixo do valor registrado no período antecedente (abril/2015 a março/2016), que somou US\$ 89,83 bilhões. Do lado das importações, verificou-se acréscimo de 17,2% no acumulado dos últimos doze meses, totalizando US\$ 14,35 bilhões, enquanto no período anterior, contabilizou-se US\$ 12,24 bilhões (AGROSTATBRASIL, 2017).

O crescimento de 12,8% das exportações, superior ao incremento de 2% previsto para o comércio global em 2017, levará o Brasil a ganhar uma posição no ranking mundial de países exportadores, subindo da 25ª para a 24ª classificação. (CASTRO, 2016)

A China foi o destino final de um terço de todo o volume exportado pelo agronegócio brasileiro no primeiro semestre deste ano, com importações no total de US\$ 13 bilhões, quase o dobro do volume exportado para a União Europeia, segundo principal cliente do agronegócio brasileiro. Na terceira posição encontram-se os Estados Unidos, com 6,5%

do total exportado. Outros importantes mercados para os produtos agrícolas brasileiros foram a Arábia Saudita e o Irã, este

vem se consolidando como um dos principais importadores de produtos agrícolas brasileiros. (DIB, 2017)



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise das exportações brasileiras de commodities, que implicam em menor valor agregado e, mediante o volume comercializado e o seu valor no mercado em relação aos produtos manufaturados, conclui-se que devem ser implementadas estratégias que incentivem a transformação das commodities agrícolas em produtos manufaturados, obtendo-se maior valorização no mercado externo e interno.

É nítido que o Brasil tem vocação para o agronegócio e vantagens competitivas frente a outros países produtores, no entanto, poderá obter maior desenvolvimento econômico e social, se investir mais na industrialização das commodities agropecuárias, ficando menos dependente das flutuações de mercado em

decorrência das condições econômicas dos países importadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCIA BRASIL. MDIC. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>. Acesso ago 2017.

BARROS, J.M. O Brasil e a agricultura mundial. **O Estado de S. Paulo**, 05/02/12

CASTRO, J.R. As commodities e seu impacto na economia do Brasil. Nexo Jornal. 2016. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2016/03/31/As-commodities-e-seu-impacto-na-economia-do-Brasil#o-que-so-commodities>

DIB. A.C. China é o destino final de 33% das exportações do agronegócio brasileiro no primeiro semestre. 10 jul 2017. Disponível em:

<https://www.comexdobrasil.com/china-e-o-destino-final-de-33-das-exportacoes-do-agronegocio-brasileiro-no-primeiro-semester/>.

FAGUNDES et al. Impactos da produção de soja na economia de Mato Grosso do Sul. **Revista de Política Agrícola**. Brasília, DF. v. 23, n. 4, p. 111-122, out./nov./dez. 2014.

FREITAS, R.E. A agropecuária na balança comercial brasileira. **Revista de Política Agrícola**. Ano XXIII – No 77 2 Abr./Maio/Jun. 2014.

GUALDA, N.L.P. Agricultura familiar versus modelo agro-exportador: o falso dilema da não coexistência. **Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, v. 45. 2007.

JANK, M. S.; NAKAHODO, S. N. A nova dinâmica das exportações brasileiras: preços, quantidades e destinos. **Revista Economia** 09 01.02.07 14:42, p.76.

SEBRAE. Boletim de Comércio Exterior Período: 2012 a 2016. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/Boletim_rev_A_nual_de_Comercio_Exterior_2016_.pdf. Acesso set/2017

EMBRAPA. Bolsa de Valores do Comércio Exterior: 2016. Disponível em: <http://www.embrapa.com.br> Acesso set/2017

AGENCIABRASIL. Exportações Brasileiras do Agronegócio: 2016. Disponível em: <http://www.agenciabrasil.com.br> Acesso set/2017

AGROSTATBRASIL. Volume de Exportações Brasileiras do Agronegócio: 2016. Disponível em: <http://www.agorstatbrasil.com.br> Acesso set/2017